

A TRAJETORIA DO SERVIÇO SOCIAL E AS SUCESSIVAS APROXIMAÇÕES À TRADIÇÃO MARXISTA

Glacielli Thaiz Tamião de Souza¹
Co-autora: Lorena Ferreira Portes²

RESUMO

O presente artigo aborda uma análise reflexiva sobre a importância da Tradição Marxista para o contexto do Serviço Social, esboçando referências sobre a gênese do Serviço Social e a construção da profissão diante das aproximações a veia Marxista, de forma a ressaltar os pontos cruciais para a categoria profissional dentro do processo de construção de um novo projeto societário. O texto também baliza esta trajetória, evidenciando a Categoria de Mediação como um alicerce a intervenção dos profissionais do Serviço Social, o Método de Marx no sentido de contribuir com o cotidiano do assistente social diante da sua demanda social no contexto de desmistificar o imediatismo na busca pela essência do objeto estudado, por fim o artigo estabelece um diálogo em relação à importância de ser um profissional que tenha uma atitude investigativa, no intuito de despertar uma práxis transformadora e não apenas utilitária.

PALAVRAS- CHAVE: Categoria mediação. Método de Marx. Atitude investigativa.

¹Acadêmica do 4º período do Curso de Serviço Social das faculdades Integradas do Brasil- UNIBRASIL-2011; Integrante do Curso de extensão da UNIBRASIL- Autonomia Econômica, Violência e Gênero; Estagiária do Curso de Serviço Social na Fundação Iniciativa Curitiba- PR. Telefone: (41) 3378-4865. Endereço eletrônico: glaciellit@hotmail.com

²Graduada em Serviço Social pelas Faculdades Integradas Espírita (1998) e complementação pedagógica em História pelas Faculdades Integradas Espírita (2002). Mestre em Educação – Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG-(2004). É professora pesquisadora da Unibrasil, do curso de Serviço Social, com experiência na área da Educação, ensino fundamental e ensino superior.

ABSTRACT

This article discusses a reflective analysis about the importance of the Marxist tradition to the context of Social Work outlining references about the genesis of social work and the construction of the profession before the vein of Marxist approaches in order to highlight the crucial points for the professional category within the process of building a new corporate design. The text also defines this trend, showing the Category Mediation as a foundation for the intervention of social service professionals, the Method of Marx in helping with the everyday social worker before his demand in the social context in the quest to demystify the immediacy the essence of the object studied, finally, the article establishes a dialogue about the importance of being a professional who has an investigative attitude, in order to raise a transformative praxis and not merely utilitarian. However, this article is only the beginning of a reflexive construction, which paves the way for broadening the debate, thus constituting a challenge to all scholars, practitioners and teachers of Social Service in seeking to break with the stale conservative roots that still left.

KEYWORDS: Mediation category. Method of Marx. Investigative attitude.

INTRODUÇÃO

A problematização a ser explicitada neste texto, baliza no seu primeiro capítulo o caminhar da gênese do Serviço Social no Brasil e suas sucessivas aproximações com a tradição marxista, evidenciando todo este processo histórico, ressaltando os pontos positivos para o amadurecimento da profissão. Numa segunda abordagem, coloca-se a importância do método de Marx para o Serviço Social onde se estabelece um diálogo no sentido de desvelar a realidade apresentada, explicitando o que é a tríade categorial e a correlação com o serviço social.

O terceiro ponto fomentado no texto sintetiza a apreensão da categoria mediação pelo Serviço Social, trazendo um breve relato da importância da pesquisa junto à profissão e os desdobramentos e desvelamento que a categoria ontológica proporcionou a profissão, abordando questionamentos de suma importância para se ter um profissional que saiba atuar de forma crítica e

política junto aos seus usuários. Desde já fica claro que este texto é apenas o início de um diálogo reflexivo, para melhor compreensão da vertente marxista dentro do cerne do serviço social.

I. 1. A Gênese do Serviço Social e o caminhar junto a Tradição Marxista

O Serviço Social no Brasil tem sua gênese na década de 30, nutrido pelos pressupostos de São Tomás de Aquino³. O país neste período estava em um processo de transição econômica, ou seja, passava do modelo agro-exportador para o industrial, o que gerou um impacto em toda a estrutura do Brasil, levando a mudanças no cenário social, ocasionando o inchaço das cidades e o êxodo rural.

Neste momento o Serviço Social que era ligado somente à igreja passa a ser incorporado pelo Estado, como intermediador do capital e da classe trabalhadora, de forma a adequar o trabalhador ao sistema vigente. Dentro desse novo quadro a profissão que fomentava teorias franco-belgas e positivistas, visualiza a necessidade de uma nova perspectiva devido ao acirramento da desigualdade social gerada pela ampliação das expressões da questão social e a reorganização interna do capital. O que em um primeiro momento gerou a categoria profissional a aproximação com um modelo funcionalista com sua matriz voltada as teorias norte-americanas introduzindo a metodologia do Serviço Social de Caso, Serviço Social de Grupo e Desenvolvimento de Comunidade, porém se percebe a necessidade de mudanças mais profundas para atender o aumento da demanda e para compreender a própria profissão dentro do movimento contraditório, onde no

³ O Neotomismo é a corrente filosófica que resgata o Tomismo, a filosofia do pensador italiano Santo Tomás de Aquino, com o objetivo de resolver problemas contemporâneos. Para o Neotomismo, toda a filosofia moderna, a partir de Descartes, constituir-se-ia em erros e equívocos, responsáveis pela crise do mundo moderno. Na visão neotomista, é inaceitável privilegiar interesses de ideologias como o neoliberalismo ou comunismo por exemplo, ou instituições como empresas e o governo, em detrimento do direito do ser humano a uma vida digna e tudo que ela acarreta: a liberdade, a saúde, o emprego e a habitação, (Wikipédia, acessado em 27/06/2011).

núcleo dessa perspectiva se encontrava o Serviço Social, o que favoreceu o início do processo de construção do Movimento de Reconceituação.

O Movimento de Reconceituação tem seu início na década de 60 e surge em toda a América Latina, porém não de forma linear e nem homogênea, mas expressando a realidade de cada país latino, dessa forma o movimento foi sendo construído conforme o processo sócio-histórico vivenciado por cada nação latina, no Brasil Faleiros, aborda esta questão quando explícita:

Esse movimento reflete as contradições e confrontos das lutas sociais onde embatem tendências de conciliação e de reforma com outras de transformação da ordem vigente no bojo do processo revolucionário e ainda com outras que visam apenas modernizar e minimizar a dominação (FALEIROS, 1987, p.51)

O Movimento de Reconceituação surge com a proposta de rompimento com o conservadorismo pragmático e o tradicionalismo, o Serviço Social busca ter neste novo caminhar um olhar crítico à realidade apresentada, de forma a querer renovar a questão teórico-metodológica. Para alguns autores o movimento de reconceituação ficou restrito a um período cronológico estabelecido em dez anos, não ultrapassando as barreiras do tempo. Entretanto, outros autores seguem a linha que o movimento não só ultrapassou um espaço cronológico, como ainda está vivo na atualidade, num processo de construção frente ao embate das expressões da questão social.

Ao se remeter a análise e reflexão sobre a essência do Movimento de Reconceituação, a frase de Marcel Proust, “A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, e sim em ter novos olhos”, condiz com este movimento quando esboçam as palavras novos olhos, pois foi isso que o Movimento de Reconceituação procurou construir novos olhos a profissão, na busca por uma análise crítica e norteadora repudiando as práticas conservadoras, tradicionais, paternalistas que levavam a um assistencialismo sem questionamento da realidade social, voltada a matriz positivista e desenvolvimentista. E dentro da perspectiva de se encontrar um novo caminho e vivenciando um contexto histórico de ditadura, é que nasce a busca por referências teórico-metodológicas que dessem conta das demandas

dentro do contexto social. O que faz com que o Serviço Social comece a trilhar uma das sucessivas aproximações a dialética de Marx, estabelecendo o início de uma construção de suma importância para a profissão.

Neste primeiro momento do contato dos assistentes sociais com as teorias marxistas, não houve um estudo profundo das obras de Marx e sim uma análise superficial, um recorte embasado em obras secundárias, desvinculado das fontes originais. O que ocasionou a falta de uma correlação entre a teoria de Marx e as questões que norteavam o cotidiano da realidade, que é dinâmica, gerando uma análise endógena da profissão, (IAMAMOTO, 1999). Porém, neste momento, o Serviço Social se aproxima dos movimentos sociais, começa a ter uma produção literária mais crítica, embora ainda imatura devido aos recortes das obras marxistas, ressalta-se seu posicionamento como classe trabalhadora e a favor dessa classe o que resulta na busca pelo fim da neutralidade profissional que imperava no momento, pois se entende que não existe neutralidade, e ao se dizer neutro automaticamente se toma uma posição a favor da situação.

Entretanto, o que se obteve nesse momento foi à dicotomia entre os ideais políticos e práticos da profissão, é neste cenário que, “[...] pode-se, portanto, concluir que a Reconceituação levou a uma ruptura política que não foi acompanhada de uma ruptura teórica com essa herança conservadora.” (QUIROGA, 1991, p 88).

Contudo, tem-se o começo da construção por um projeto que busca a transformação da sociedade, onde todo o início é repleto por erros e acertos. No caso do Serviço Social não foi diferente os erros se explicitam em relação à aproximação da dialética de Marx descolada da realidade, gerando um Serviço Social que acreditava que era o salvador da pátria, ou seja, messiânico e ideológico. A doutora em Serviço Social Josiane Soares Santos⁴ intitula este primeiro momento como apropriação ideológica do marxismo, devido a todos os pontos explicitados até agora.

⁴ Doutoranda em Serviço Social pela ESS/UFRJ. Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: josisoares@hotmail.com

Na década de 80 temos um segundo momento denominado por Josiane Soares Santos de apropriação epistemológica⁵, onde há uma dogmatização do marxismo, os assistentes sociais ainda têm uma visão endógena da profissão se fechando dentro dela e deixando de correlacionar à realidade da sociedade brasileira, tendo no marxismo uma receita pronta para ser aplicado nesse contexto, esquecendo da relação entre prática e teoria, o que resultaria na práxis transformadora, a qual será explicitada em outro momento no decorrer do texto. Esta falta de correlação entre a prática e a teoria resulta em um ranço que se carrega até os dias atuais, onde se entende a teoria longe da prática, como se ambas caminhassem isoladamente, vivenciando uma dicotomia.

Entretanto, neste período há o estabelecimento de um diálogo com as fontes originais marxianas e a aproximação com as obras de alguns autores marxistas como o italiano Antônio Gramsci, deve-se ressaltar a realização do Congresso da Virada em 1979, que aconteceu no momento de busca pela democracia, este congresso além de ser um acontecimento histórico deve ser entendido como o início da efetivação do que hoje temos como projeto ético-político da profissão.

Mas, no decorrer da década de 80, a frustração dos profissionais do Serviço Social tem seu ápice quando entendem que a realidade é dinâmica e a teoria aplicada não da conta dessa realidade, onde o ser social produzido dentro do sistema capitalista tem sua historicidade, gerando a desconstrução de que os assistentes sociais são salvadores da pátria, dotados de “poderes” para transformar a sociedade.

Este processo de análise reflexiva amadureceu a profissão, no sentido de entendê-la dentro do movimento da relação social na organização de uma sociedade capitalista. Remetendo-se novamente a Josiane Soares Santos que denominou este momento como apropriação ontológica⁶ da vertente crítico-

⁵ Apropriação epistemológica ou teoria do conhecimento

⁶ Ontologia: (em grego *ontos* e *logoi*, "conhecimento do ser") é a parte da filosofia que trata da natureza do ser, da realidade, da existência dos entes e das questões metafísicas em geral. A ontologia trata do *ser enquanto ser*, isto é, do ser concebido como tendo uma natureza comum

dialética, ou seja, o estudo do ser social, entendendo o ser social dentro da categoria trabalho, pois Marx deslumbra a transformação do homem pelo trabalho, pois o homem transforma a natureza em objetos para sustentar suas necessidades e neste processo de transformação da matéria-prima em objetos também ocorre o processo de transformação do próprio homem, e no núcleo da sociedade capitalista, o capital, agrega ao trabalho os fatores mais-valia, que exerce a dominação, gerando o antagonismo de classes, a desigualdade social que produz a questão social levando a um desdobramento das expressões sociais.

Outro fator a ser evidenciado, é o rompimento com a visão endógena da profissão, a questão social se torna a matéria-prima do serviço social e a sociedade é colocada no cerne do diálogo, o que proporciona a ampliação e o enriquecimento do olhar da profissão em relação ao contexto a sua volta e dentro da própria profissão, nascendo assim à perspectiva da construção de uma nova instrumentalidade e do aprimoramento dos instrumentos técnico-operativos do Serviço Social, surgindo à aproximação com profissionais de outras áreas, (como enfermeiros, psicólogos, entre outros), no sentido de ampliar a defesa dos direitos dos trabalhadores. Busca-se ter também uma leitura mais crítica das instituições onde estão locados os assistentes sociais, fazendo uma análise reflexiva de como são construídas as relações de poder, pois como diz Foucault, “O saber é Poder”, (FOUCAULT, 1981).

Com a aproximação do Serviço Social com as obras de Gramsci há uma correlação com a realidade no sentido de construção do assistente social sendo um intelectual orgânico, onde se têm intelectuais que defendam uma classe, construindo assim um embate diante da classe hegemônica, de forma a concretizar uma maior atuação dos assistentes sociais junto aos movimentos sociais e aos usuários fortalecendo e enriquecendo a relação de ambos, o que gerou a formação de alianças⁷, termo explicitado por

que é inerente a todos e a cada um dos seres. Costuma ser confundida com metafísica (Wikipédia, acessado em 21/03/2011)

⁷ Formação de alianças é um dos cinco eixos estratégicos abordados pela Maria Ozanira da Silva e Silva em seu livro o Serviço Social e o Popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura para melhor compreensão desse momento.

Maria Ozanira da Silva e Silva⁸, juntamente com mais quatro eixos que será fomentado no decorrer do texto, pois evidenciam as contribuições do marxismo para o Serviço Social.

O Serviço Social também começa a trabalhar junto aos seus usuários a questão da educação, não de forma coerciva como era realizada, mas pela via da participação junto às decisões nas instituições e num processo de construção de resistência contra o bloco que está no poder, ou seja, num segundo eixo denominado por Maria Ozanira como Educação Popular, os assistentes sociais trabalham num processo de análise reflexiva acerca do cotidiano da classe trabalhadora no sentido de fortalecimento da participação política e não de uma pseudoparticipação, em um trilhar de resistência e luta, com o intuito de ocasionar uma cultura da participação.

Já o terceiro eixo abordado pela Doutora Maria Ozanira, corresponde ao eixo da investigação-ação, ou seja, evidencia a necessidade do assistente social exercer uma postura investigativa, porém não de forma autoritária e coerciva, e sim procurando conhecer a população que atendem com o propósito de que o conhecimento formado a partir da pesquisa seja devolvido aos seus usuários, proporcionando a ambas as partes o enriquecimento, a troca e o fortalecimento na construção de um processo que visa à mudança da sociedade a partir do embate contra a hegemonia do capital.

Outro fator relevante que a tradição marxista proporcionou ao Serviço Social, está relacionado ao enfrentamento de conflitos gerado no movimento das classes antagônicas, o que exige dos assistentes sociais estratégias para proporcionar junto à classe trabalhadora, alternativas concretas diante do enfrentamento ao poder hegemônico, o que estabelece maior articulação com os trabalhadores auxiliando em um processo de ampliação da conscientização

⁸ Maria Ozanira da Silva e Silva de São Paulo. É pesquisadora, nível IA do CNPq; é professora e foi coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFMA. É autora ou coordenadora e co-autora de vários livros e autora de vários artigos publicados em periódicos.

da classe popular ressaltando que como diz Paulo Freire (1987), “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

O que faz do assistente social um auxiliador neste processo e não um simples executor de tarefas, o qual é denominado pela Maria Ozanira de assessoria aos setores populares, o assistente social contribui na construção de um processo de análise-reflexiva, onde trabalha com a sua demanda o sentido do pensar e refletir sobre a realidade a qual esta exposta esta população, ocasionando a problematização de um processo construído em conjunto com o intuito de proporcionar a emancipação da mesma, nesta vertente Sousa expressa bem o sentido desse eixo quando coloca “O saber seja colocado a serviço da coletividade” (1991, p. 35).

O último eixo contextualizado pela Maria Ozanira evidência a redefinição da prática da Assistência Social, ou seja, é a possibilidade de se repensar o teor da formação do assistente social, possibilitando uma nova forma da atuação do Serviço Social na assistência social, há aproximação com a tradição marxista possibilitou esse descortinar da assistência social, sendo deslumbrada por outro prisma e não apenas como demanda do Estado para amenizar as expressões da questão social gerada pelo sistema vigente, e sim sendo entendida como um movimento do contraditório onde a classe trabalhadora tem a possibilidade de ampliar a sua cidadania num processo que concretiza a sua autonomização, o seu empoderamento, com o propósito da classe popular romper com o ciclo da alienação, provocando um movimento de reflexão crítica que garanta maiores oportunidades e execuções de políticas públicas de fato.

E, nesta perspectiva esta o assistente social, sendo um dos pilares desse processo tendo o compromisso de através da sua intervenção provocar este movimento buscando a transformação social. Além de todos estes apontamentos explicitados até agora no texto, as sucessivas aproximações a tradição marxista trouxe um enriquecimento muito positivo para a profissão, principalmente no final da década de 80 e no decorrer da década de 90. Pode-se destacar a Reformulação do Código de Ética (1993), a Lei de

Regulamentação da Profissão 8662/93, Revisão da Grade Curricular formando as novas diretrizes para o curso de Serviço Social.

Assim como outros fatores de suma importância, para se entender a historicidade do Serviço Social e a importância de Marx neste contexto, como por exemplo, as várias categorias apreendidas ao Serviço Social:

- a. A categoria da contradição que evidencia a realidade antagônica, o que proporcionou ao assistente social entender mais o processo de luta de classes onde há o rompimento com a visão cíclica tornando o Serviço Social mais crítico e político;
- b. A categoria dialética embasa que tudo é um processo em construção, ou seja, uma via de duas mãos através da qual o assistente social transforma o seu meio e se deixa transformar também;
- c. Na categoria centralidade o assistente social passa a ter a perspectiva da divisão social do trabalho e como este processo é articulado pelo capital que tem o intuito de obter maior lucro diante da classe popular, a profissão começa a entender o movimento do contraditório e toda a artimanha da hegemonia para se manter no poder;
- d. A categoria totalidade deslumbra a realidade nas suas múltiplas determinações, onde não se visualiza apenas o fato isolado, mas o seu todo, dessa forma a apreensão ontológica de Marx problematiza a necessidade de se ter uma leitura macro social e não micro social, Iamamoto (1999) aborda esta questão em seu livro Serviço Social na Contemporaneidade quando explícita:

[...] um profissional afinado com a análise dos processos sociais, tanto em suas dimensões macroscópicas quanto em suas manifestações quotidianas; um profissional criativo e inventivo, capaz de entender 'o tempo presente, os homens presentes, a vida presente' e nela atuar, contribuindo, também para moldar os rumos de sua história (IAMAMOTO, 1999, p 49).

Através do diálogo fomentado até aqui, se pode entender que a tradição marxista teceu um novo norte a profissão, descortinando preconceitos, dogmatismos, pragmatismos, ideologias que aparentemente tinham uma forma

natural, porém a sua veia estava enraizada no sistema hegemônico. A trajetória histórica do Serviço Social antes de atingir a apropriação ontológica da vertente crítico-dialética percorreu um caminho tortuoso e cheio de espinhos, mas necessário, pois hoje se tem um Serviço Social crítico, maduro com uma perspectiva voltada a classe popular, evidenciada em seu Código de Ética, na Reformulação da Grade Curricular a qual corresponde às necessidades da realidade brasileira e na efetivação da Lei de Regulamentação da Profissão 8662/93.

Porém, fica ressaltado que o processo de construção do Serviço Social, tendo seu início no Movimento de Reconceituação ainda esta inacabado, pois a realidade dentro de uma sociedade capitalista é dinâmica e desse modo necessita de estratégias para o enfrentamento da questão social que a cada dia se apresenta envolta em novos formatos, requerendo do profissional de Serviço Social uma releitura dessa realidade de forma a produzir processos de conhecimentos que atendam a sua demanda de forma a proporcionar o seu empoderamento e emancipação.

II. 2. Serviço social e a importância da apreensão do método de Marx

Ao dar início a esta segunda abordagem do texto, coloca-se para a reflexão o que Marx entende como superestrutura, balizada em Contribuição à Crítica da Economia Política:

[...] na produção social da sua existência, os homens estabelecem relações determinadas, necessárias, independentes da sua vontade, relações de produção... O conjunto destas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base concreta sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem determinadas formas de consciência social (MARX, 1989, p. 28).

Dessa forma, se compreende que dependendo do modo de produção da sociedade se terá uma superestrutura tendo no setor econômico seu viés dominante. Balizou-se este primeiro relato sobre a superestrutura com o intuito de entender o método de Marx, não como um método a ser aplicado e sim uma

maneira de se chegar mais próximo da realidade concreta, dentro do modo de produção capitalista.

Para o Serviço Social o método de Marx possibilitou o desvelar de uma visão mais crítica à profissão, ou seja, um novo olhar a realidade apresentada como intuito de descortinar os fenômenos apresentados ao cotidiano profissional. Tendo o objetivo de transcender o concreto sensível e alcançar o concreto pensado, entendendo concreto sensível como o início do processo de investigação da demanda social apresentada, a primeira aparência do fenômeno, aquilo que é mostrado, já o concreto pensado é a compreensão do fenômeno na sua totalidade. Todo este processo será explicitado através da tríade categorial, uma forma metodologia para melhor compreensão do método de Marx e sua apreensão pelo Serviço Social. A tríade categorial consiste em três categorias singularidade, universalidade e particularidade:

- a. A categoria singularidade significa a primeira impressão do fenômeno, ou seja, como este fenômeno se apresenta, gerando uma perspectiva fragmentada, imediatista da realidade. Ressaltando que, neste primeiro momento, há também o respaldo do ranço cultural, ideologias pessoais dos estudiosos diante desse fenômeno, o que o torna abstrato, sensível no sentido de pouco se saber dele, através desse primeiro contato se problematiza a primícia do processo em busca de se conhecer mais profundamente esta realidade, requerendo do pesquisador maior respaldo teórico, o que o leva a categoria universal.
- b. A categoria universal, além de fomentar do pesquisador maiores conhecimentos teóricos, busca ampliar a totalidade da visão do fenômeno de forma a analisá-lo nas suas múltiplas determinações, porém Marx ressalta que existem determinações que são mais preponderantes, o qual dentro do sistema capitalista destaca-se o viés econômico. E através da realidade estudada o pesquisador deve buscar ter um conhecimento dessas determinações, como por exemplo, entender o Estado, as

políticas públicas, as instituições, o momento conjuntural do país, para se obter uma correlação com o fenômeno estudado, o que produzirá uma maior aproximação com o fenômeno. Através dessas sucessivas aproximações vai se alcançando a essência do fenômeno, ou seja, a categoria da particularidade.

- c. A categoria da particularidade ou categoria da mediação pode ser entendida como o ápice, atingindo dessa forma a essência do fenômeno, o que ocorre depois de um processo de análise reflexiva ocasionando o deslumbrar do fenômeno, onde se sai do concreto sensível e se atinge o concreto pensado, isto é, proporciona-se contemplar o fenômeno na sua totalidade.

Contudo, o método de Marx, iluminou a intervenção do Serviço Social diante da realidade quando deslumbra que não há realidade absoluta, e sim uma aproximação a mesma, ocasionada através de sucessivas aproximações, pois a realidade é dinâmica e mutável e este processo ocorre de forma espiral e não de forma linear, onde se tem a construção, desconstrução e reconstrução desses fenômenos, objetivando ao pesquisador ter uma atitude de investigação, contemplando uma maior proximidade com a teoria e a prática obtendo assim a práxis transformadora, todo este processo do método de Marx explicitado até momento, tem sua importância ao estabelecer a troca entre a demanda social pesquisada e o pesquisador o que amplia o conhecimento de ambos, procurando no caminhar desse processo a construção da emancipação e autonomia do fenômeno estudado.

III. 3. A importância da atitude investigativa para o Serviço Social tendo como perspectiva a categoria de mediação

Pesquisar significa produzir conhecimentos, ir à busca de respostas as inquietações que se apresentam no cotidiano da realidade. Contextualizando para o Serviço Social o ato de pesquisar, baliza-se como um instrumental de suma importância no processo de trabalho dos assistentes sociais, para o seu fazer profissional, Minayo considera a pesquisa como:

Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados (MINAYO, 1993, p.23).

Na busca de se visualizar um novo olhar ao serviço social, durante o movimento de ruptura, a profissão assumiu como ideologia os preceitos marxistas como relatado anteriormente, porém é neste conflito de construção e na ânsia de se construir o ser profissional que atendesse a realidade social do país, que a pesquisa torna-se um alicerce fundamental nessa nova construção.

Através dessa perspectiva da apreensão do Serviço Social pela categoria da mediação, que se iniciará a problematização da importância da categoria ontológica para o serviço social, juntamente com a análise reflexiva em relação ao caminhar da pesquisa aliada a prática profissional dentro do serviço social, evidenciando a importância de se ter uma atitude investigativa e a necessidade da pesquisa como um dos instrumentais técnicos operativos do Serviço Social junto aos profissionais e docentes.

Entretanto, um breve relato da gênese da pesquisa no núcleo da profissão será fomentado para maior compreensão do contexto sócio histórico que permeou o início da pesquisa junto aos assistentes sociais.

O Movimento de Reconceituação questiona o modelo europeu que constituía sua base científica, buscando novos conhecimentos o que faz surgir à necessidade de cursos de pós-graduação na década de 70, sendo o primeiro na faculdade da PUCSP, acarretando aos novos mestres e doutores uma análise mais complexa dentro da teoria, de forma a evidenciar a necessidade de uma pesquisa inovadora, ou seja, que visa um estudo mais profundo na teoria-metodológica científica aliado à estatística.

A pesquisa é consagrada como disciplina obrigatória nas grades curriculares em 1982, porém em algumas escolas já estava implantada, mas foi nas décadas de 80 e 90 que a pesquisa se fortalece dentro do Serviço Social devido ao esforço e luta na construção do novo olhar crítico há profissão, se concretizando nas bases dos congressos, seminários, debates, publicações entre outros.

Dentro dessa análise inicial em relação à pesquisa no Serviço Social, podem ser ressaltados alguns fatores positivos, como a articulação entre os pesquisadores do serviço social e profissionais de outras áreas o que ampliou e enriqueceu o contexto do fenômeno dentro da análise do real, outro destaque é o compromisso da pesquisa junto à classe trabalhadora, tornando mais rico o agir profissional junto a essa classe, não podendo deixar de evidenciar a ABESS (Associação Brasileira De Escolas Do Serviço Social), que foi alterada para ABEPSS (Associação Brasileira De Pesquisa e Ensino em Serviço Social), com o intuito de se incluir a pesquisa. E dentro de todo esse movimento se constrói a apreensão da categoria de mediação que vem dar resposta a toda ansiedade gerada ao universo do Serviço Social. Para maior compreensão do significado do que é a categoria da mediação na intervenção do assistente social se recorre à fala da assistente social Eva Maria Bitencourt Vergara⁹, fomentada em seu artigo O significado da categoria mediação no Serviço Social, quando explícita:

E para organizar nossa prática desvinculando-a da institucionalizada entendemos delimitar como referência à categoria mediação em Serviço Social como instrumento teórico-metodológico da prática, apreendendo, decodificando e intervindo com e nas imbricações que permeiam a rede institucional e o contexto de sobrevivência dos usuários (VERGARA, 1994, p.02).

Contudo, fica evidente o desvelar que a categoria mediação trouxe ao Serviço Social abordando uma nova releitura da realidade apresentada, ou seja, quando o assistente social rompe com a visão assistencialista das instituições que atua e busca compreender as relações de poder exercidas nestas instituições e se posiciona a favor da classe popular, buscando através da categoria mediação interagir com a sua demanda social, de forma a

⁹ Assistente Social APAE Medianeira, Rua Sergipe, n.º 2136 apt. 01 Tel: 045 264-5178 e-mail: vergara@onda.com.br

enriquecer esta relação, estabelecendo um vínculo participativo, construindo uma historicidade com seus usuários na busca por ampliar os direitos de cidadania de sua demanda social, este profissional está exercendo a práxis transformadora. Ressaltando para maior compreensão a fala de Faleiros:

A sistematização não implica situar-se fora das instituições, mas no estabelecimento de uma nova estratégia de conhecimento e ação. Essa estratégia implica uma nova visão da palavra e da ação das classes subalternas, como uma mediação de um sistema complexo de relações sociais estruturais. A prática torna-se mediatizada, não pelas normas e controles institucionais, mas por um plano de análise que se constrói historicamente na própria práxis de relações entre as forças em presença e das quais os profissionais fazem parte. (FALEIROS, 1997)

Dessa forma, aliando teoria e prática se obterá um resultado real e concreto do fenômeno, desvinculando do núcleo da profissão a dicotomia estabelecida entre estas duas vertentes. Pois, antes da apreensão da categoria mediação o que se tinha era uma atitude investigativa que anulava aspectos que pareciam subjetivos e inexpressivos, deixando de ser explicitada a verdadeira essência da realidade. Ocasionalmente uma atitude imediatista tornando a pesquisa irreal, tendo um resultado parcial da realidade investigada e não a sua totalidade.

Entretanto, muitos profissionais mesmo tendo como norte a teoria marxista, no seu cotidiano adotam uma linha de pesquisa imediatista, em muitos casos devido à necessidade de ações paliativas diante de questões impostas pelas instituições, aonde exercem sua profissão, sem conseguir romper com as demandas institucionais, gerando uma intervenção de forma alienada e com medidas já prontas sem questionamento, ou seja, o assistente social ainda na contemporaneidade se torna apenas um tarefeiro, cumpridor das atividades técnicas estabelecidas pelas instituições a favor do poder hegemônico.

O que ocasiona obter uma práxis utilitária não uma práxis social, sendo esta a ideal, pois possibilita uma mudança no tripé econômico, social e político e busca uma articulação junto a diversas áreas o que amplia a sua atuação e

enriquece a ação, de forma a estabelecer uma mudança mútua tanto em relação à demanda social quanto no assistente social, levando a um conceito de práxis transformadora provocando o rompimento com a pseudoconcreticidade que esta aliada à práxis utilitária, a qual busca na aparência imediatista a resposta a sua inquietação, formulando uma consciência falsa sem a totalidade da essência o que ocasiona uma leitura e análise irreal da realidade ou como cita Lefebvre (1979, p.39), uma práxis mimética que não atinge a criação, ou seja, segue modelos sem saber o porquê e o para quê da ação.

Desse modo, mais uma vez fica evidente a importância da categoria ontológica, para o profissional do serviço social tendo nesta categoria um aliado ao seu trabalho o qual remeterá a uma visão mais real e norteadora da realidade social, porque ao se refletir que a realidade é mutável e se transforma conforme o contexto histórico avançasse no processo da mediação, ampliando o olhar a novas técnicas e métodos na construção do saber e conhecer sem se torna um processo fixo e estático e sim com mobilidade e transformação, ultrapassando as primeiras aparências buscando a sua essência por completo.

Obtendo através das mediações ontológicas uma ação constitutiva e constituinte na busca de romper com o pragmatismo, imediatismo, dessa forma o profissional terá uma análise da realidade mais concreta e real a qual auxiliará na sua atuação profissional diante da implantação de políticas sociais ou reformulação das mesmas podendo assim atingir uma práxis transformadora dentro do contexto sócio- histórico, que é dinâmico e produz sucessivas mudanças dependendo do movimento das relações sociais, o que provoca aos assistentes sociais o dever de estar sempre buscando se capacitar para num processo de construção dentro dos fenômenos apresentados pelas suas demandas sociais, buscando através das sucessivas aproximações à realidade obter uma intervenção que de fato esteja alicerçado no projeto ético político da profissão de Assistente Social, caminhando para uma real transformação do sistema vigente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a abordagem reflexiva explicitada no texto, se inicia as considerações finais pelas palavras de Kant (1689-1755), “Sou, por meu gosto pesquisador. Experimento toda a sede de conhecer e a ávida inquietude de progredir, do mesmo modo que a satisfação que toda aquisição proporciona.”

Entendendo, que cabe aos assistentes sociais em sua trajetória profissional não deixar morrer o “germe” do conhecimento, problematizando no seu cotidiano o desvelar dos fenômenos impostos ao seu contexto de trabalho não apenas como mais uma demanda social a ser atendida, mas sim como a oportunidade de construir um processo de reflexão crítica junto aos seus usuários através da categoria mediação, tornando uma intervenção enriquecedora e fortalecendo os laços entre o profissional e seus usuários, coloca-se aqui a necessidade de se ter um Serviço Social voltado à reflexão crítica, embasado nos vértices do projeto ético político da profissão de Assistente Social, rompendo de forma concreta com qualquer ranço de pragmatismo, conservadorismo, assistencialismo, enraizados nas matrizes positivistas, neoliberais e que ainda reinam em muitas instituições.

Tendo na instrumentalidade, aliada a uma atitude de ação investigativa uma arma positiva para atuar de forma concreta junto aos seus usuários sem desconsiderar a bagagem de conhecimento que esta demanda possui. Compreendendo que o assistente social tem na questão social a sua matéria-prima de trabalho e que também é um profissional assalariado dentro de um movimento da divisão social do trabalho, onde grande parte da categoria profissional está locada nas instituições das administrações públicas de forma direta ou indireta e vivenciando o movimento do contraditório, dessa forma entendessemos que o assistente social deve ter um olhar crítico e político que busque alternativas para avançar junto às políticas sociais paliativas, impostas pelo capital para mera amenização das expressões da questão social, disseminada pelo próprio sistema capitalista.

Contudo, o profissional atual deve ter um embasamento político voltado à classe popular, desconstruindo preconceitos, ideologias, instrumentos técnicos operativos que não dão conta da realidade apresentada, ou seja, é preciso ter um profissional capaz de entender o movimento do real e buscar construir junto aos seus usuários, alternativas para uma transformação concreta em todos os seus ângulos, na sua totalidade, o que exige novas estratégias, planejamento, pesquisas de punho investigativo como um dos princípios da sua intervenção, romper a dicotomia da relação teoria longe da prática, ou a idéia de que a teoria só existe nos muros acadêmicos, ultrapassando de fato com os entraves burocráticos estigmatizados na ação de intervenção do assistente social, procurando se capacitar dentro do dinamismo da realidade.

E ir à busca da construção de uma nova sociedade, não de forma utópica e inalcançável tendo um conceito messiânico, ou até mesmo romântico da profissão, mas na perspectiva do real e concreto, construindo este projeto através da troca entre os profissionais e as demandas sociais, num caminhar que é tortuoso e cheio de pedregulhos, porém que pode levar ao alcance de uma sociedade mais igualitária, justa e digna, ou seja, o profissional que consegue visualizar além do imediatismo do cotidiano, constrói o nascer de muitas possibilidades que podem nortear formas de ações não explicitadas antes.

Cabe aos profissionais contemporâneas romper definitivamente com práticas alienadas, burocráticas, de cunho apenas assistencialista e imediatista, acríticas, despolitizadas e sem questionamentos reflexivos e sim caminhar sem medo de conhecer o desconhecido. Para uma reflexão acerca de tudo que foi fomentado neste texto, com o intuito de provocar uma análise junto aos acadêmicos e assistentes sociais em relação ao que realmente tem valor enquanto pessoa humana pontuasse algumas indagações, se as intervenções junto às demandas esta valorizando as coisas, os objetos, as instituições, o assistencialismo imediatista? Ou buscando a cidadania, a garantia de direitos, a autonomia humana? Finalizando-se dessa forma com a

seguinte frase de Kant (1689-1755), “Cada coisa tem o seu valor; ser humano, porém tem dignidade”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, S. T. Wikipédia, acessado em 27/06/2011

BOURGUIGNON, J. A. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. São Paulo: Veras Editora; Ponta Grossa, PR: Editora UEPG, 2008.

FALEIROS, V. P. Confrontos teóricos do movimento de reconceituação do Serviço Social na América Latina. In: Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez Ano VII, nº 24 – p. 49-69, Agosto/1987.

_____. Metodologia e Ideologia do Trabalho Social. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1981.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 2. Ed. São Paulo. Cortez, 1999.

MARTINELLI, M. L. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social: um instigante desafio. Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade. 2. Ed Renovada. São Paulo: PUC, 1994.

MARX, K. Contribuição para a Crítica da Economia Política. (Trad. Maria Helena Barreiro Alves). São Paulo: Mandacaru, 1989.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 2. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. 80 p.

MUNHOZ, D. E. N. Entre a universalidade da teoria e a singularidade dos fenômenos: enfrentando o desafio de conhecer a realidade. Revista UFPG Emancipação, V.6, n.1 2006.

NETTO, J. P. SERVIÇO SOCIAL E A TRADIÇÃO MARXISTA. REVISTA SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE. N 30, ANO X, ABRIL, SÃO PAULO: CORTEZ, 1989.

QUIROGA, C. Invasão Positivista no Marxismo: manifestações no ensino da metodologia no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1991.

SANTOS, J. S. Apropriações da tradição marxista no Serviço Social. In Cadernos Especiais_n.42,_Ed: 22 de janeiro a 19 de fevereiro de 2007. Disponível em www.assistentesocial.com.br.

SETUBAL, A. A. Desafios a pesquisa no serviço social da formação acadêmica a prática profissional. CURSO de Serviço Social do Instituto Camilo Filho, ICF-Piauí, 2007.

SILVA, M. O. S. A Proposta Metodológica de Ruptura. Capítulo 3 – O Serviço Social e o Popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, M. A. S. A Importância Da Tradição Marxista Para o Serviço Social. Qualitas Revista Eletrônica, V. 8, n. 1 (2009).

SUGUIHIRO, V. L. A ação investigativa na prática cotidiana do assistente social.

VAZQUEZ, S.A. O que é Práxis. Filosofia da Práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VERGARA, E. M. B. O significado da categoria mediação no serviço social. In Revista Serviço Social e Sociedade nº 46. São Paulo: Cortez, 1994.

YAZBEK, M.C. Os fundamentos do Serviço Social na contemporaneidade, 2007.